

Discurso de abertura

Valentina, estudante italiana do primeiro ano, foi quem transmitiu as saudações de todos os estudantes presentes na abertura do novo ano acadêmico 2017-2018 do Instituto Universitário Sophia.

«Sophia não é apenas um lugar aonde conseguir um diploma, é muito mais. É, em primeiro lugar, um presente que recebemos para conhecer a nós mesmos e para crescer.

Quando chegamos aqui nos é perguntado o que nos trouxe a Sophia; na escuta das nossas diversas experiências nos parece, realmente, que uma vontade maior nos tenha escolhido – aqui e agora – para que nos envolvamos nesta vida.

Muitos dos meus colegas, antes de conhecer Sophia, tinham no coração emoções e desejos tão fortes a ponto de buscar algo que pudesse corresponder, no concreto, àquele chamado tão intenso. Todos nós fazemos a experiência do sonho que acende a nossa vida, que faz brilhar os nossos olhos e nos encoraja a acreditar nas coisas, mesmo quando não teríamos os elementos para tanto. Por isso fomos além do medo, deixando a vida que levávamos do outro lado do mundo e vindo para cá recomeçar.

Não foi simples deixar tudo, o trabalho, a família, as pessoas queridas e os amigos por um mundo que não conhecíamos. Os sacrifícios feitos para estar aqui hoje não foram indiferentes, mas valeu a pena.

Um dos desafios mais importantes que Sophia nos apresenta é crescer, pessoalmente e todos juntos. Crescer significa, antes de tudo, reconhecer os próprios limites: concretamente trata-se de desmontar todas aquelas convicções pessoais que nos impedem de aceitar os pontos de vista diferentes dos nossos. Mas não é fácil deixar de lado tudo o que tínhamos construído antes, para dar espaço ao novo, ao desconhecido, ao estrangeiro; tudo o que causa medo apenas pelo fato de ser desconhecido.

Foi um processo doloroso para alguns de nós; nos momentos de crise, principalmente, muitas questões surgiram: quem sou? Por que estou aqui? O que se espera de mim? Dar a cada dia aquele passo no escuro nos custa, e é precisamente porque custa que é tão importante e dá um acréscimo de valor à nossa vida.

Agora conto a minha experiência pessoal. Confesso que, aqui em Sophia, já experimentei o embate com os meus limites na relação com os outros e, inicialmente, reagi a isso fechando-me em mim mesma e procurando evitar um novo encontro. Mas, como acontece com todos aqui, isso não é possível. A convivência com os outros nos leva ao encontro, nesta relação de conhecimento recíproco. Assim, quando se vive juntos aprende-se a reconhecer o outro a partir das pequenas coisas, e então não é possível esconder muito tempo o que não está bem. É a partilha com o outro que me leva a abrir-me e liberar-me do peso que tenho dentro, e graças a isso posso recomeçar. Vivendo esta dinâmica de amor mútuo entendi que aqui experimentamos um outro tipo de relacionamento, onde não existe uma correspondência entre o que eu dei e o que recebi, mas o que está na base é o desejo comum de amar-nos.

Por isso, não conta tanto quanto você dá, porque às vezes acontece não ter nada para dar. Mas o que conta é a intenção de querer dar alguma coisa, porque, como disse a nossa fundadora, Chiara Lubich: “o desejo de amar já é amor”.

Aqui em Sophia encontramos um tesouro que os estudantes antes de nós construíram, nestes 10 anos, com o seu empenho em colaborar uns com os outros e em acreditar num projeto que somente juntos se pode construir. A originalidade de Sophia consiste justamente em ser protagonistas deste

projeto, em valorizar-nos e em valorizar quem está ao nosso lado. E o podemos fazer acreditando em nós e nas nossas capacidades. Somente assim podemos mudar algo em nós mesmos e no mundo. A realidade que sonhamos a construímos antes de tudo na nossa cotidianidade. O que semeamos aqui, hoje, dará fruto quando tivermos terminado este caminho. O que somos é importante para que Sophia cresça e que para que tenha um novo rosto para quem virá depois de nós. Os meus votos aos estudantes de Sophia é o de deixar-nos tocar por este amor que circula, e caminhar juntos. Enfrentaremos muitos momentos, não será sempre fácil, será preciso acolher os desafios juntos, reconhecer os pontos de força e as nossas fraquezas para transformá-las em coragem. Esta será a base para construir a nossa pessoa inteiramente, que nos permitirá viver com alegria o nosso presente e o futuro».